



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

GABRIELLA MARIA DE MEDEIROS VIOLA

LEISHMANIOSE: PREVENIR PARA ERRADICAR.

SÃO PAULO  
2020

GABRIELLA MARIA DE MEDEIROS VIOLA

LEISHMANIOSE: PREVENIR PARA ERRADICAR.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: SIMONE ALVES COTRIN MOREIRA

SÃO PAULO  
2020

## **Resumo**

A Leishmaniose é uma infecção causada por um protozoário e possui tendência a ser endêmica em regiões onde existam vetores e os mamíferos atuam como hospedeiros e reservatórios desse parasita. Os cães são um importante reservatório da doença e não há cálculos exatos de quantos animais são infectados já que grande parte se mantém assintomática e a doença permanece de forma incubada podendo se manter assim por anos. A infecção é comum em áreas rurais ou zonas distantes da cidade, porém devemos considerar que o número de casos na área urbana tem sido cada vez mais reportado o que coloca em risco a segurança de muitos cães e dos seres humanos. Este estudo abordará ações preventivas que visam educar a população sobre a gravidade dessa patologia, do agravos que pode causar e de como podemos evita-lá, para tentar diminuir o número de agravos, aumentando a expectativa e a qualidade de vida das pessoas.

## **Palavra-chave**

Fatores de Risco. Educação em Saúde. Controle de Risco. Condições Sanitárias. Assistência Integral à Saúde. Prevenção de Doenças. Zoonoses

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

O município de Presidente Epitácio é uma cidade portuária, mas não planejada. Quando chove há alagamentos, a população em sua grande maioria não mantém os quintais limpos, havendo acúmulo de resíduos sendo necessário investir em medidas educacionais para combate dessa triste realidade. Na unidade em que estou inserida, ESF Alto do Mirante II, localizada no município de Presidente Epitácio, cerca de 600km da capital do estado, São Paulo, estamos passando por um surto de leishmaniose, doença infecciosa, porém não contagiosa. Contextualizando para a realidade local, muitas pessoas vivem na beira do rio Paraná, em áreas consideradas de risco, a condição socioeconômica é crítica, muitos alegam que não tem condições de comprar um repelente ou um mosquiteiro. Há 1 ano a prefeitura disponibilizava repelentes para gestantes, porém este ano não recebemos mais. Outro ponto crítico é quanto os animais que são reservatórios, o município estava no final do ano passado realizando testes rápidos em cães nas ESFs, porém poucas pessoas compareceram com seus animais de estimação. Em conversa com a equipe, entendemos ser este o problema a ser abordado no presente estudo.

## ESTUDO DA LITERATURA

De acordo com o Ministério da Saúde (2017), a medida mais eficaz no combate a esta endemia é a prevenção. Como exemplos de medidas profiláticas citam: evitar construir casas e acampamentos em áreas muito próximas à mata; fazer dedetização, quando indicada pelas autoridades de saúde; evitar banhos de rio ou de igarapé, localizado perto da mata; utilizar repelentes na pele, quando estiver em matas de áreas onde há a doença; usar mosquiteiros para dormir; usar telas protetoras em janelas e portas; eliminar cães com diagnóstico positivo para leishmaniose visceral, para evitar o aparecimento de casos humanos.

Há dois tipos de leishmaniose: leishmaniose tegumentar ou cutânea e a leishmaniose visceral ou calazar. A leishmaniose tegumentar caracteriza-se por feridas na pele que se localizam com maior frequência nas partes descobertas do corpo. Tardiamente, podem surgir feridas nas mucosas do nariz, da boca e da garganta. A leishmaniose visceral é uma doença sistêmica, pois, acomete vários órgãos internos, principalmente o fígado, o baço e a medula óssea. É uma doença de evolução longa, podendo durar alguns meses ou até ultrapassar o período de um ano. A transmissão ocorre através de insetos flebótomos, popularmente conhecidos como mosquito palha, este é mais encontrada em lugares úmidos, escuros, ou seja em climas temperados. (BRASIL, 2007)

Conforme cita Brasil (2020); a prevenção da Leishmaniose Visceral ocorre por meio do combate ao inseto transmissor. Para mantê-lo longe, é imprescindível o apoio da população, que deve manter a higiene ambiental. É possível mantê-lo longe, especialmente com o apoio da população, no que diz respeito à higiene ambiental. por meio de ações como:

- ♦ Limpeza periódica dos quintais, retirada da matéria orgânica em decomposição (folhas, frutos, fezes de animais e outros entulhos que favoreçam a umidade do solo, locais onde os mosquitos se desenvolvem).
- ♦ Destino adequado do lixo orgânico, a fim de impedir o desenvolvimento das larvas dos mosquitos.
- ♦ Limpeza dos abrigos de animais domésticos, além da manutenção de animais domésticos distantes do domicílio, especialmente durante a noite, a fim de reduzir a atração dos flebotomíneos para dentro do domicílio.
- ♦ Uso de inseticida (aplicado nas paredes de domicílios e abrigos de animais). No entanto, a indicação é apenas para as áreas com elevado número de casos, como municípios de transmissão intensa (média de casos humanos dos últimos 3 anos acima de 4,4), moderada (média de casos humanos dos últimos 3 anos acima de 2,4) ou em surto de leishmaniose visceral

## **AÇÕES**

As ações para diminuirmos os casos de leishmaniose estão pautados nas diretrizes da ESF e são ancoradas pela prevenção. Precisamos desenvolver ações que visem educar a população sobre a gravidade dessa patologia, do agravos que pode causar e de como podemos evita-lá.

Primeiramente podemos sensibilizar a gestão para instituímos mutirões com caminhões disponibilizados pela prefeitura para recolher entulhos nas casa, marcariamos um dia D, avisaríamos a população e a equipe ajudaria na orientação e supervisão para limpeza das residências.

Na Unidade de Saúde serão desenvolvidos grupos de prevenção e promoção da saúde, focando a higienização dos quintais, uso de repelentes e mosquiteiros. Em parceria com a comunidade será solicitado à gestão o retorno da compra de repelentes para as famílias de baixa renda e grupos de risco.

Será desenvolvido pelos ACS em parceria com o setor de zoonoses, trabalho educativo nas escolas da área de abrangência da Unidade de Saúde, para que as crianças sejam multiplicadoras junto aos pais e vizinhos sobre a importância de manter o quintal sempre limpo e o cuidado e higiene com os animais domésticos.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Como resultado espera-se a diminuição do número de casos da doença na região, diminuindo os agravos por ela causados, aumentando a expectativa e a qualidade de vida das pessoas, possibilitando à população viver com mais conforto e dignidade, pois teriam suas casas livres de resíduos, que além da leishmaniose, podem causar diversas patologias infectocontagiosas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. O que são leishmanioses? (Folder) - Ministério da saúde- Fundação Oswaldo Cruz, 2007 . Disponível em <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/126leishmaniose.html>. Acesso em 29 de maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar. Brasília, 189 p., 2017

BRASIL. Leishmaniose visceral: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose-visceral>. Acesso em 29 de maio de 2020